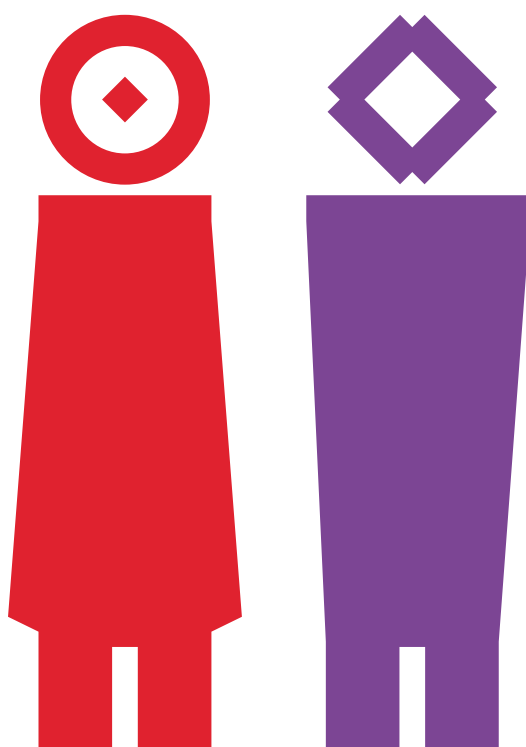


IGUALDADE DE GÉNERO EM PORTUGAL

INDICADORES-CHAVE 2017



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros



40 ANOS | CIG
ATE À IGUALDADE

A Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), enquanto organismo responsável pela promoção da igualdade entre mulheres e homens, apresenta os indicadores-chave 2017 relativos à igualdade de género em Portugal.

Com este documento, a CIG visa **promover e partilhar o conhecimento relativo à situação atual de mulheres e homens em várias áreas da sociedade**, nomeadamente na educação, emprego e desemprego, conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, pobreza, poder e tomada de decisão, violência de género e LGBTI.

A presente edição eletrónica *Igualdade de Género em Portugal: indicadores-chave 2017* pretende, num formato mais simples e gráfico, dar seguimento à publicação *Portugal situação das mulheres*, que a CIG vem difundido desde 1980, e que, após 2002, se passou a intitular *Igualdade de género em Portugal*.

Destaca-se que a informação aqui contemplada, bem como outros dados considerados de relevo para compreender a situação de mulheres e de homens em Portugal, serão aprofundados noutras publicações eletrónicas regulares que a CIG, a partir deste ano, disponibilizará ao público.

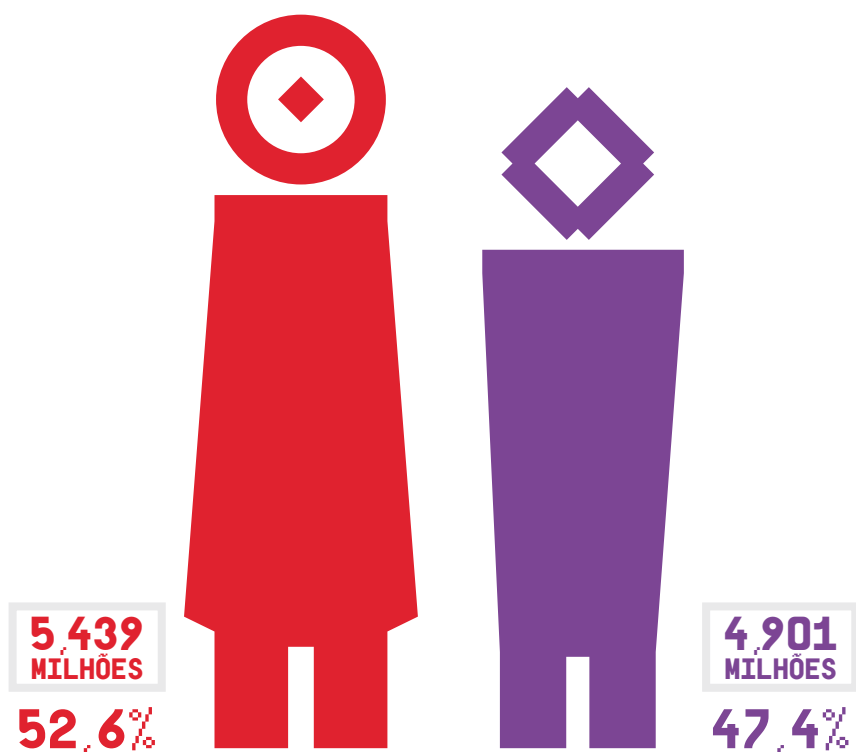
Teresa Fragoso
Presidente da CIG

A recolha de informação estatística reflete o ano disponível nas fontes indicadas no documento, à data de 30 de abril de 2017.

Figura 1

População residente em Portugal (2015)

No ano de 2015, a população residente em Portugal¹ era de 10,341 milhões, continuando a assistir-se à tendência, ao longo de anos, da população residente ser maioritariamente composta por mulheres.



LEGENDA:  Mulheres |  Homens

¹ "Pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres" (INE).

1

EDUCAÇÃO

Do total da população portuguesa, com 15 e mais anos, 8,3% não tem nenhum nível de escolaridade completo.

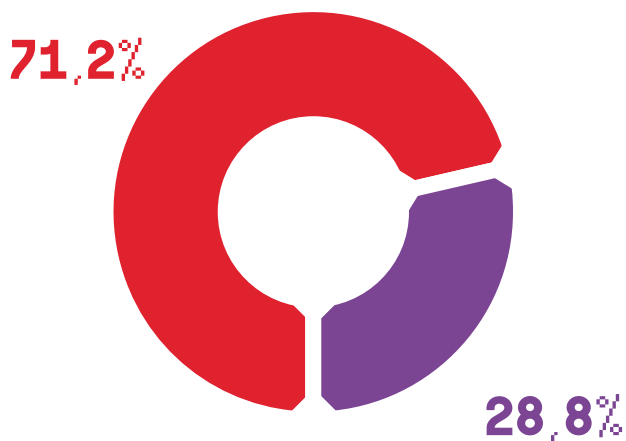
Em cada 100 pessoas sem nenhum nível de escolaridade, 71 são mulheres e 29 são homens.

Do total da população portuguesa, com 15 e mais anos, 17,1% tem ensino superior completo.

Em cada 100 pessoas com ensino superior completo, cerca de 60 são mulheres e cerca de 40 são homens.

Figura 2

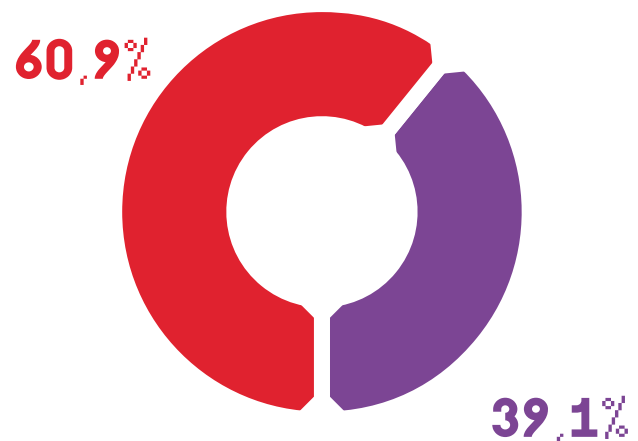
Nenhum nível de escolaridade completo (2015) (%)



LEGENDA: Mulheres | Homens

Figura 3

Nível de escolaridade superior completo (2015) (%)



LEGENDA: Mulheres | Homens

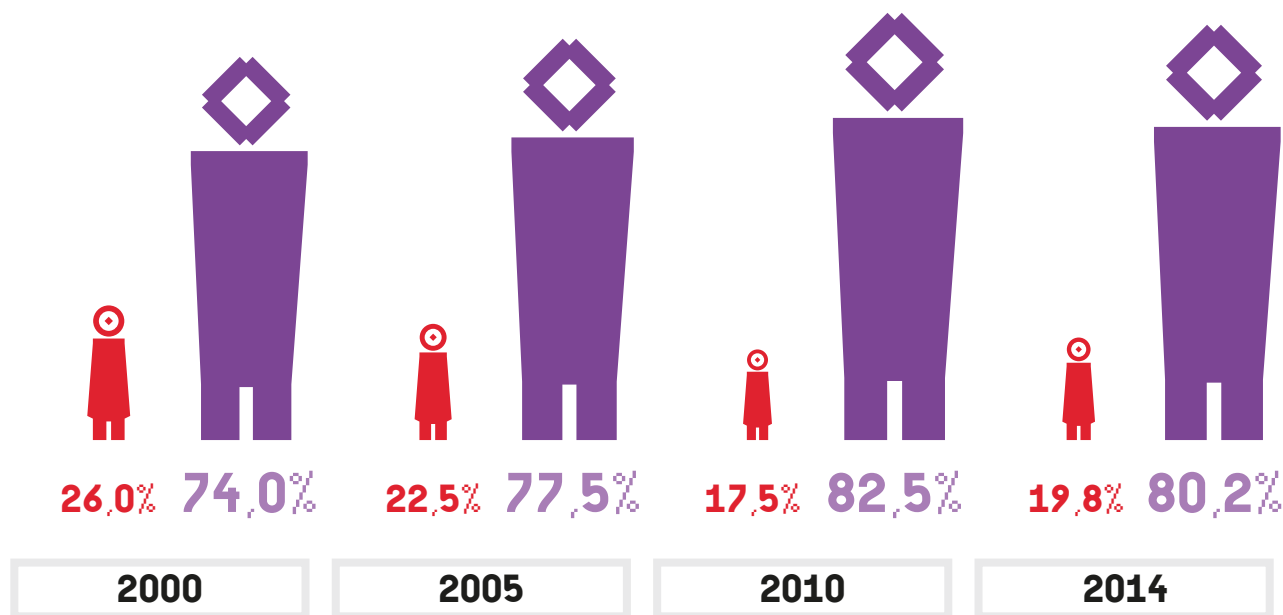
FONTE: PORDATA <http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos+de+idade+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+total+e+por+sexo-333>

As mulheres estão duplamente representadas em maioria em dois grupos: no grupo que não apresenta nenhum nível de escolaridade completo, o que poderá traduzir a falta de escolarização da população feminina mais idosa; e no grupo com ensino superior completo, que representará a camada mais jovem da população feminina.

Entre os/as jovens que concluem o ensino superior, as mulheres estão em maioria em todas as áreas da educação, com exceção da Engenharia, das Indústrias Transformadoras e da Construção. Destaca-se ainda a baixa participação das mulheres nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Figura 4

Pessoas diplomadas em Tecnologias de Informação e Comunicação, por sexo (2014) (%)



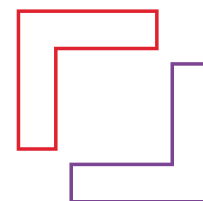
LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: DGEEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Numa perspetiva longitudinal verifica-se uma **tendência decrescente relativa às mulheres diplomadas em TIC**, excetuando a partir do ano de 2010, em que se vem assistindo a uma ligeira subida, apesar da mesma não ser expressiva e ainda não ter atingido os níveis obtidos no ano 2000.

No que respeita à igualdade de género, se o número de mulheres nas TIC igualasse o dos homens poderia haver um ganho de cerca de 9 mil milhões de euros por ano, em termos de PIB, na EU.

FONTE: <https://publications.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/9153e169-bd6e-4cf4-8638-79e2e982b0a3/language-en>

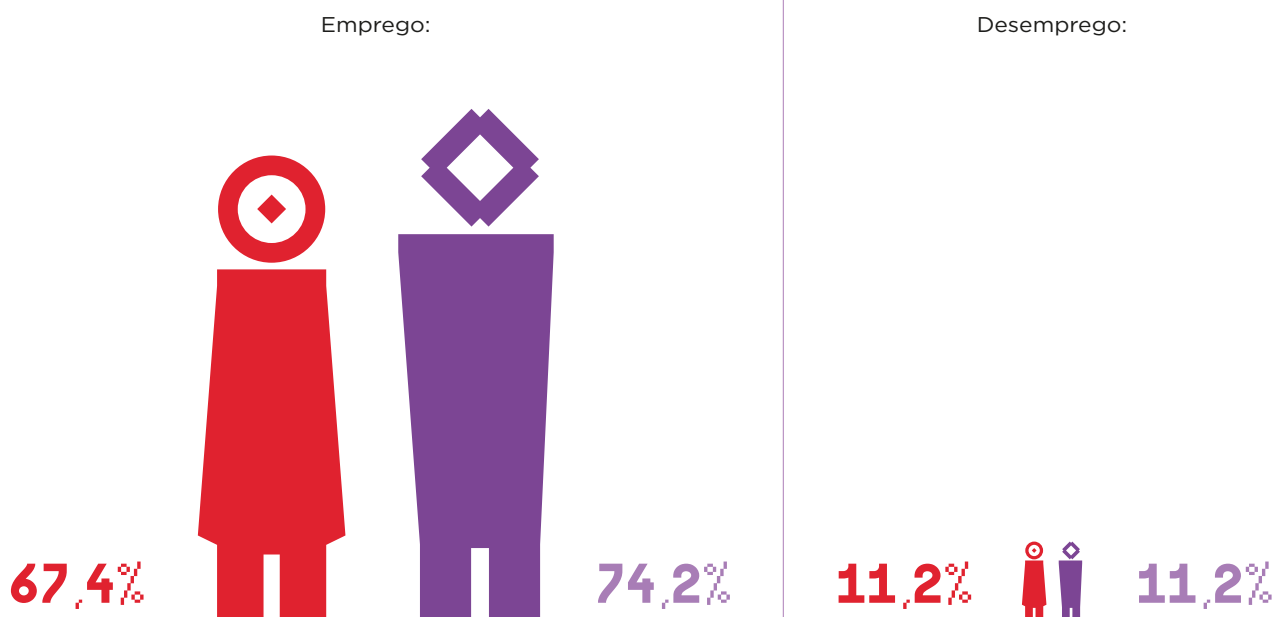


2

EMPREGO E DESEMPREGO

Figura 5

Taxa de emprego e desemprego, dos 20 aos 64 anos, por sexo (2016) (%)



LEGENDA: Mulheres | Homens

FONTE: INE
Emprego

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009074&contexto=bd&selTab=tab2

e Desemprego

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009073&contexto=bd&selTab=tab2

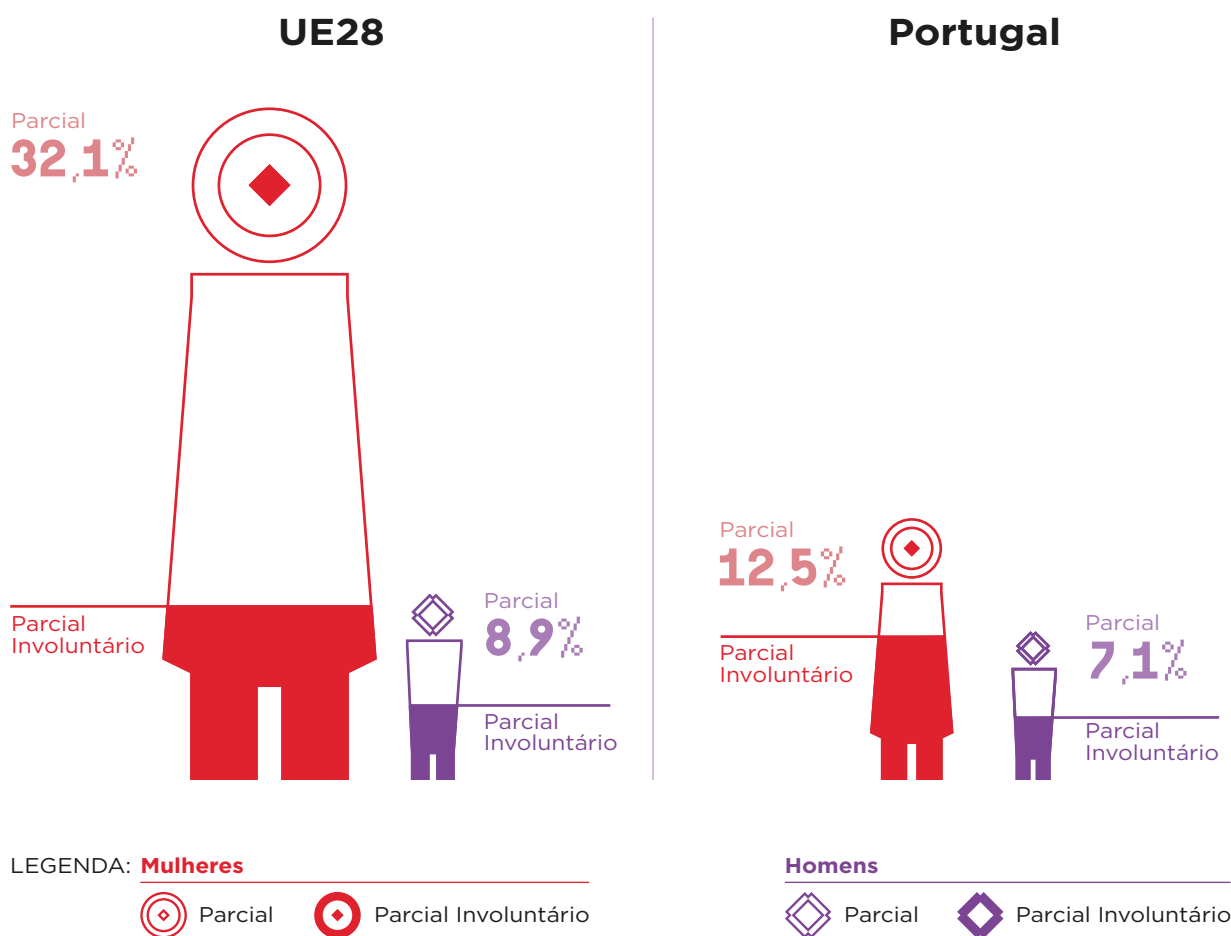
A taxa de emprego é superior nos homens 6,8 pontos percentuais.

A diferença entre os valores poderá explicar-se, entre outras razões, pela maior participação de homens na atividade profissional, pelo facto das raparigas tenderem a manter-se mais tempo no sistema de ensino ou ainda pela maior dificuldade das mulheres em obter um emprego.

Relativamente à taxa de desemprego, verifica-se que, em 2016, esta foi igual para homens e mulheres (11,2%).

Figura 6

Emprego a tempo parcial em percentagem do emprego total e emprego a tempo parcial involuntário em percentagem do emprego parcial, na UE28 e em Portugal, por sexo (2015) (%)



FONTE: EUROSTAT <http://ec.europa.eu/eurostat/web/ifs/data/database>

Analisando os dados do Eurostat, que **permitem uma comparação entre Portugal e a UE28, verifica-se que a diferença entre os homens portugueses e os europeus, relativamente ao tempo parcial, é irrelevante**, o mesmo não se podendo dizer no caso das mulheres: **se em Portugal as mulheres empregadas a tempo parcial são apenas cerca de 12,5% do total do emprego feminino, a média europeia é de cerca de 32%.**

Em Portugal a proporção de trabalhadores e trabalhadoras a tempo parcial de forma involuntária é superior à média da UE28. No caso dos homens a diferença é de apenas 2,5 pontos percentuais mas no caso das mulheres o diferencial chega aos de 28,7 pontos percentuais.

Dados indicam que a maioria das mulheres portuguesas que trabalham a tempo parcial, o fazem apenas porque não conseguem trabalhar a tempo inteiro.

Figura 7

Remuneração média de base, por sexo (2015) (€)

Verifica-se que **as remunerações médias de base são superiores nos homens.**

Os homens, em média ganham 990,05€ de **remuneração base mensal** enquanto as mulheres auferem 824,99€, assistindo-se a um *gap* (diferencial) de 16,7%.

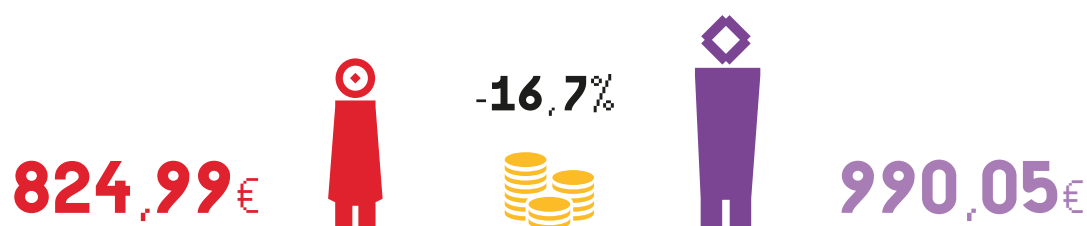
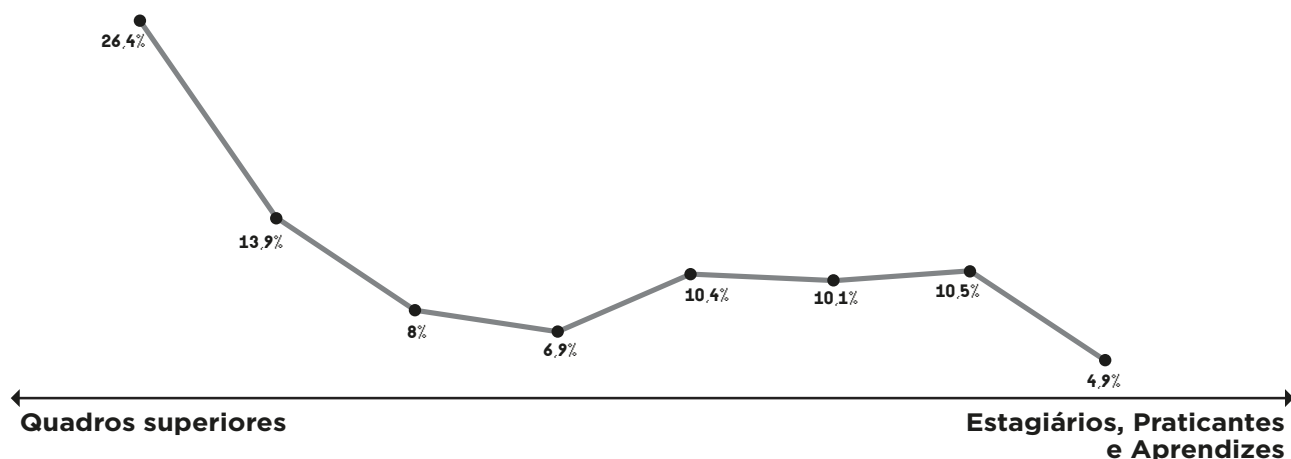


Figura 8

Gap de remunerações (base) por níveis de qualificação (2015) (%)



LEGENDA: **Gap base (%)**

FONTE: (GEP) <http://www.gep.msess.gov.pt/>

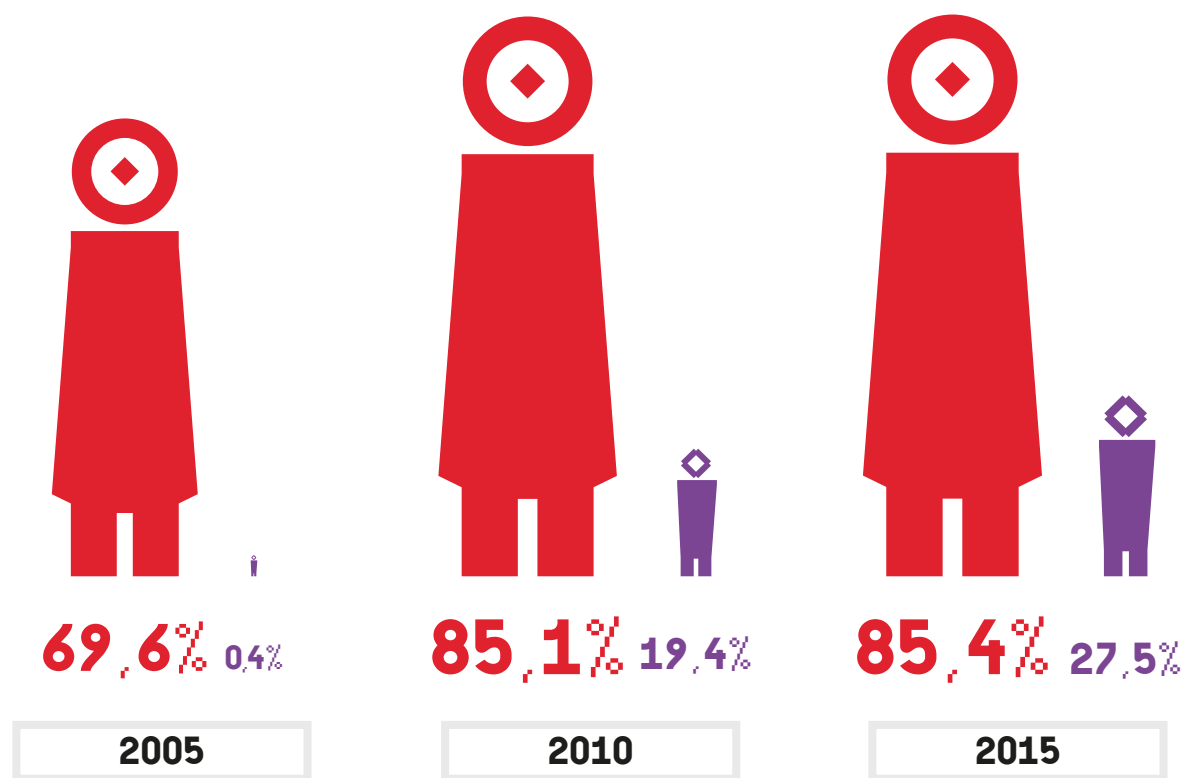
O diferencial salarial entre mulheres e homens está estreitamente relacionado com os níveis de qualificação: à medida que aumenta o nível de qualificação, maior é o diferencial salarial entre homens e mulheres, sendo particularmente evidente entre os quadros superiores. Neste nível de qualificação, o *gap* é de 26,4% na remuneração base.

3

CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PESSOAL, FAMILIAR E PROFISSIONAL

Figura 9

Mulheres e homens que gozaram a licença parental de 120/150 dias relativamente ao total de crianças nascidas (%)



LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: CITE <http://www.cite.gov.pt/pt/acite/licencasparentais.html> e Pordata <http://www.pordata.pt/Portugal/Nados+vivos+de+m%C3%A3es+residentes+em+Portugal+total+e+fora+do+casamento-14>

Ressalta uma evolução sensível da proporção de homens que partilharam com as mulheres a licença inicial de 120/150 dias. Contudo, **relativamente ao n.º de crianças nascidas, as mulheres continuam a apresentar a maior percentagem de licenças parentais.**

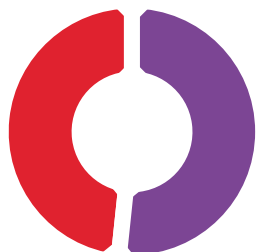
Em cada 100 crianças que nasceram em 2015, houve 85,4% de mulheres que gozaram a licença de parentalidade e 27,5% de homens partilharam essa licença.

Figura 10

Usos do tempo de mulheres e de homens em Portugal (2015) (horas)

Tempo médio do trabalho pago (em horas)

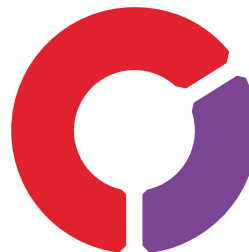
08:35



09:02

Tempo médio do trabalho não pago (em horas)

04:23



02:38

LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: CESIS e CITE <http://www.inut.info/uploads/1/5/1/3/15135554/inut-livro.pdf>

Em 2015:

- Os homens afetam, ao trabalho remunerado, em média, mais 27 minutos por dia do que as mulheres.
- **São as mulheres que continuam a dedicar mais tempo às tarefas domésticas e de cuidado. Em média, as mulheres trabalham, em casa, mais 1 hora e 45 minutos por dia do que os homens.**

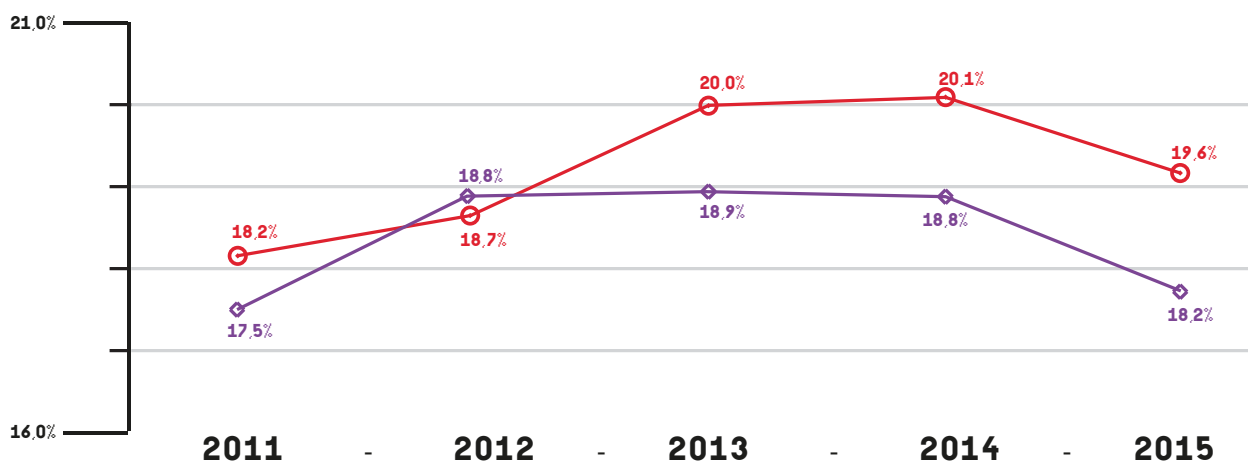
No total do trabalho pago e não pago, as mulheres continuam a trabalhar mais 1 hora e 13 minutos por dia do que os homens.

4

POBREZA

Figura 11

Evolução da taxa de risco de pobreza em mulheres e homens (%)



LEGENDA: Mulheres | Homens

FONTE: INE

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=250505009&DESTAQUEStema=5565&DESTAQUESmodo=2

■ **Em todos os anos, excetuando em 2012, a taxa de pobreza das mulheres é superior à dos homens.**

■ Em 2011, o *gap* era de 0,7 pontos percentuais, em 2012 praticamente desaparece, sendo que desde essa altura tem sempre aumentado, chegando a 1,4 pontos percentuais em 2015.

■ De 2011 a 2013 a taxa de risco de pobreza, em mulheres e homens, sofreu um aumento, que nas mulheres se prolonga até 2014.

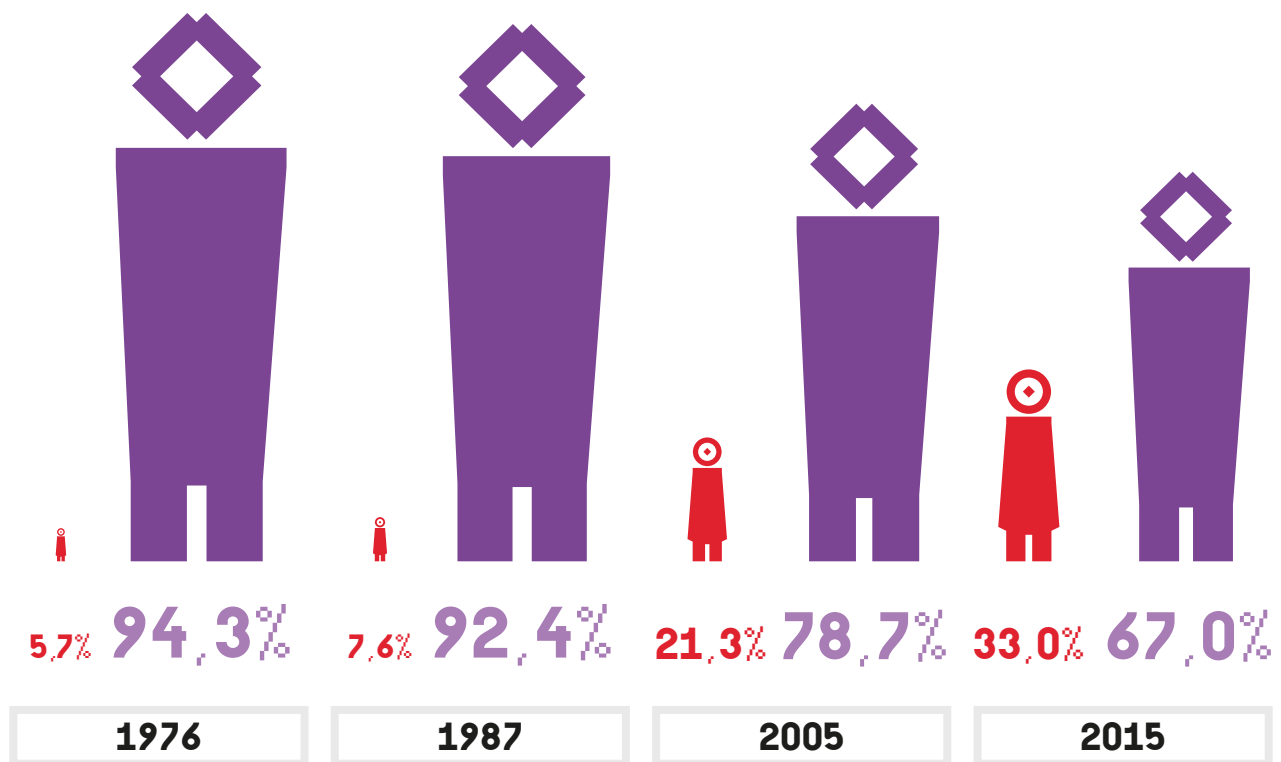
■ A partir de 2014 dá-se uma descida da taxa de risco de pobreza, quer para os homens, quer para as mulheres.

5

PODER E TOMADA DE DECISÃO

Figura 12

Evolução da participação de mulheres na Assembleia da República (%)



LEGENDA: Mulheres | Homens

FONTE: PORDATA

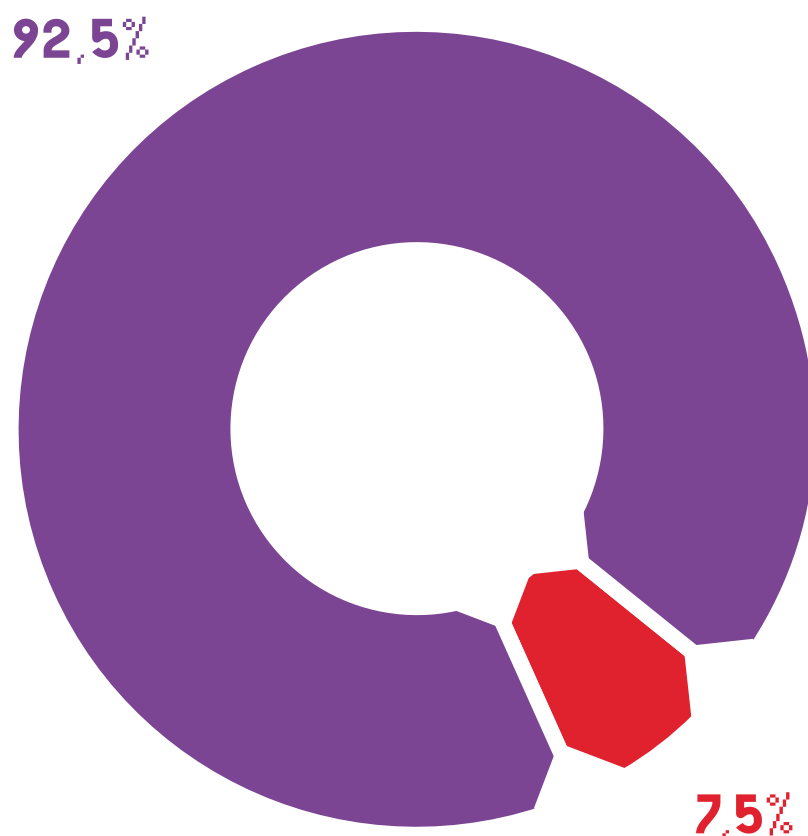
<http://www.pordata.pt/Portugal/Mandatos+nas+elei%C3%A7%C3%B5es+para+a+Assembleia+da+Rep%C3%BAblica+deputados+do+sexo+feminino+em+percentagem+do+total++por+partido+pol%C3%ADtico-2261>

Durante a primeira década após o 25 de Abril de 1974, a presença feminina na Assembleia da República é praticamente irrelevante e em 2005 a representação feminina continuava a rondar apenas um quinto do total de lugares.

É a partir de 2006, com a aprovação da chamada Lei da Paridade, que se verifica um aumento mais significativo da representação de mulheres na Assembleia da República que passa de 21,3% em 2005 para 33% em 2015, sendo que apenas neste último ano se atingiu o limiar de paridade de acordo com o que está definido na Lei.

Figura 13

Presidentes de Câmaras Municipais, por sexo (2013) (%)



LEGENDA:  Mulheres |  Homens

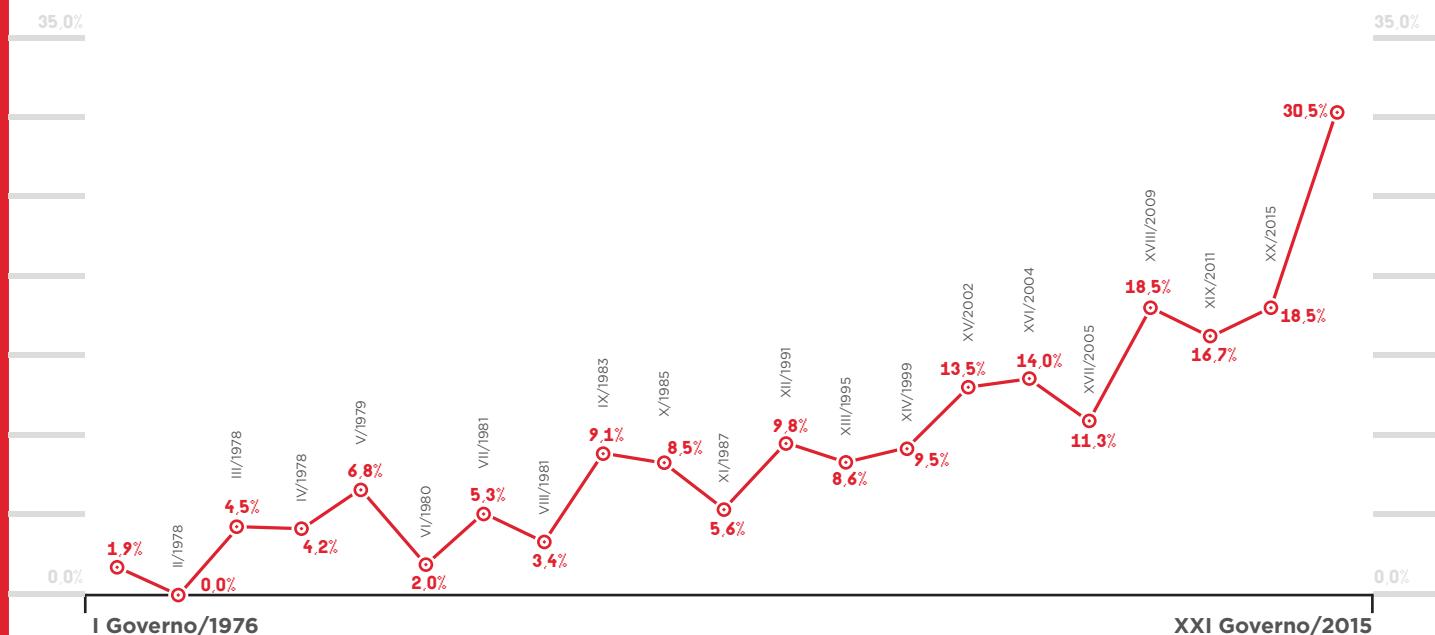
FONTE: ANMP <http://www.anmp.pt/munp/mun/mun10111.php?cod=20140110>

Em 2013, apenas 23 das 308 Câmaras tinham na sua presidência mulheres, sendo a maioria (285) presididas por homens.



Figura 14

Evolução da participação de mulheres na composição inicial dos Governos (%)



Regista-se uma evolução significativa, sobretudo nos últimos anos, relativamente ao número de mulheres nos diferentes Governos (Ministras e Secretárias ou Subsecretárias de Estado).

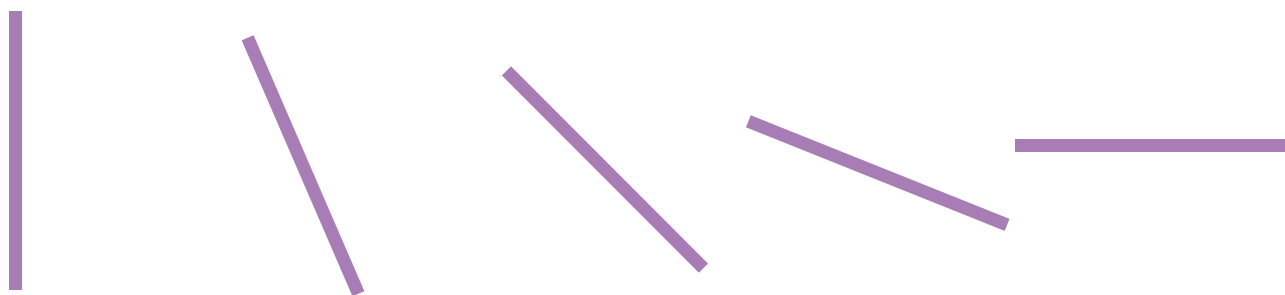
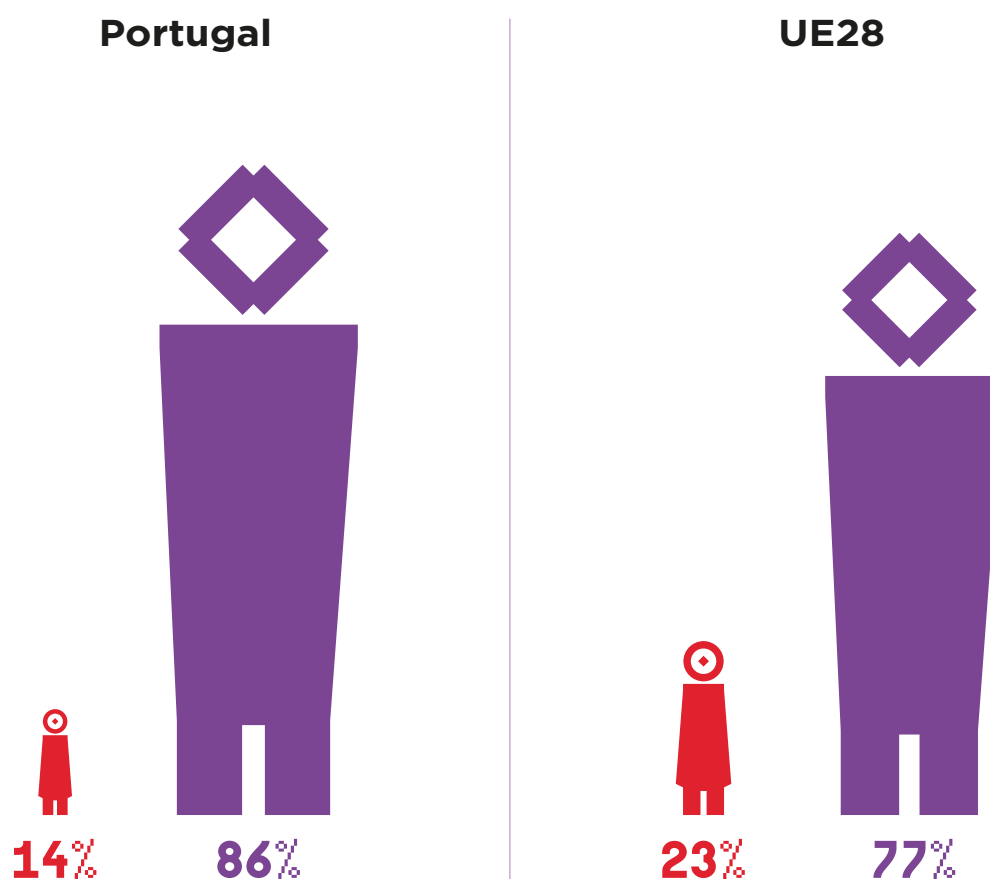


Figura 15

Proporção de mulheres nos conselhos de administração das empresas do PSI 20 (%)

Em abril de 2016, a presença de mulheres nos conselhos de administração das empresas do PSI 20, em **Portugal**, **é ainda de 14% e a dos homens é de 86%**. Na UE28 a média é de 23% para as mulheres e de 77% para os homens.



LEGENDA:  Mulheres |  Homens

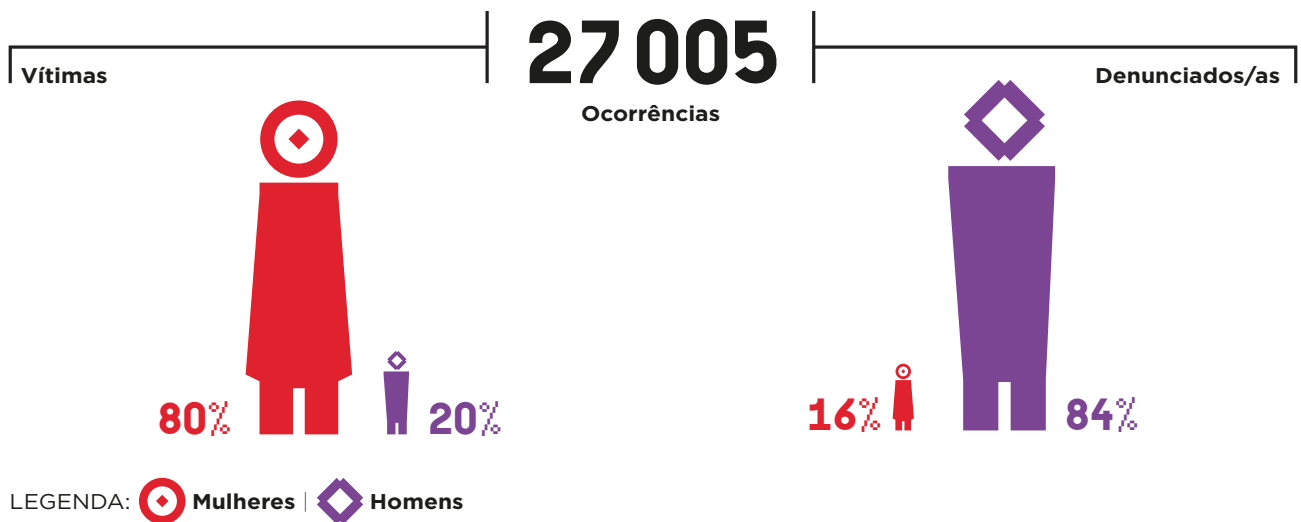
FONTE: EIGE <http://eige.europa.eu/gender-statistics/dgs/browse/wmidm>

6

VIOLÊNCIA DE GÉNERO

Figura 16

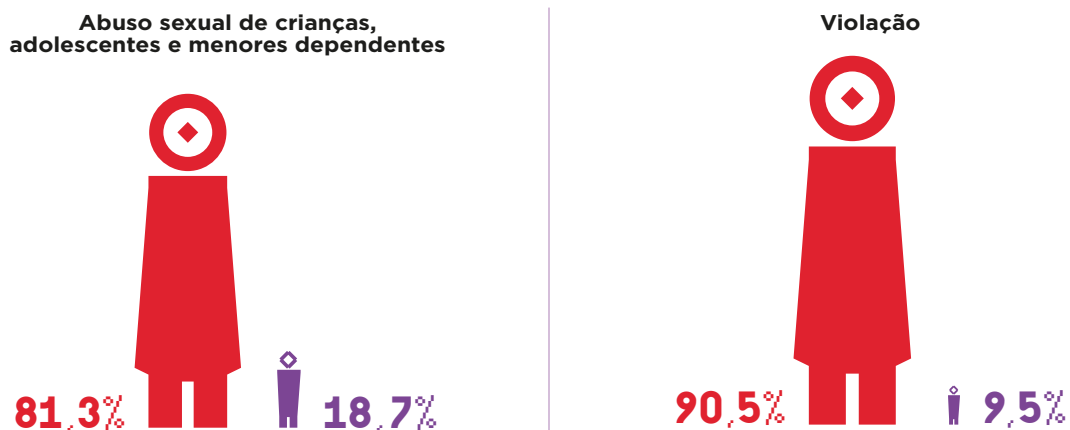
Ocorrências por violência doméstica (N.º) e perfil das vítimas e denunciados/as, por sexo (2016) (%)



As principais vítimas de violência doméstica são mulheres, sendo os homens maioritários entre os indivíduos denunciados.

Figura 17

Vítimas de alguns tipos de crimes sexuais, por sexo (2016) (%)



LEGENDA: Mulheres | Homens

FONTE: MAI <https://www.parlamento.pt/Paginas/2017/marco/Relatoriodesegurancanterna-2016.aspx>

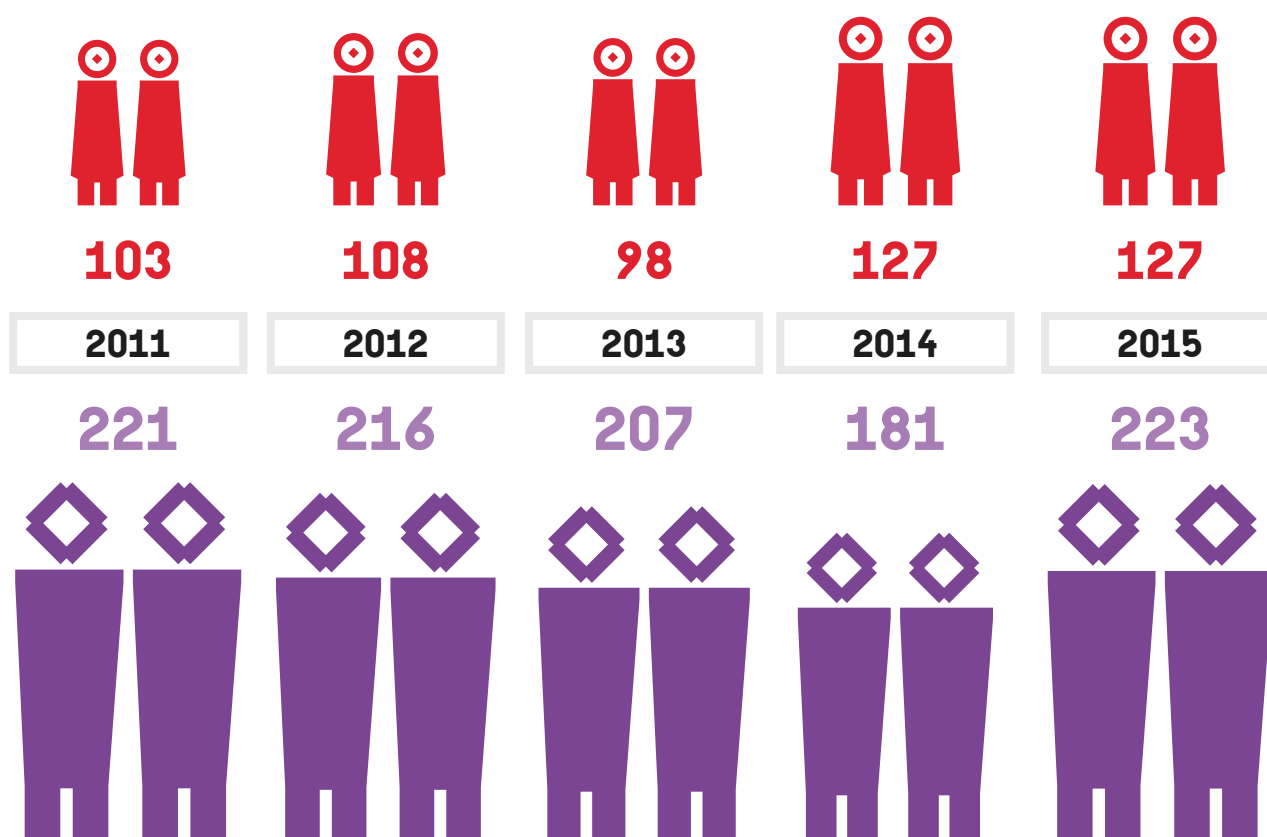
A grande maioria das vítimas de abuso sexual de crianças e de violação são do sexo feminino.

7

LGBTI

Figura 18

Evolução do número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo



LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: INE

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008139&contexto=pgi&selTab=tab10
e https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008141&contexto=pgi&selTab=tab10

Ficha Técnica

Título: Igualdade de género em Portugal: indicadores-chave 2017

Autoria: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

(Dina Canço e Carla Bernardo - recolha, análise e organização da informação estatística)

Preparação da Edição: Divisão de Documentação e Informação, CIG

Design e Arte Final: KISS

© CIG, junho 2017

www.cig.gov.pt | cig@cig.gov.pt | Facebook [/comissaoparaacidaniaeigualdadegenero/](https://www.facebook.com/comissaoparaacidaniaeigualdadegenero/)



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros



ANOS | CIG
ATÉ À IGUALDADE